

R U D O L F S T E I N E R

OS TIPOS CONSTITUCIONAIS NAS CRIANÇAS

Três palestras de Rudolf Steiner
Comentários de Michaela Glöckler

Editora João de Barro, São Paulo, março de 2020



Título do original

Os Tipos Constitucionais nas Crianças

Três palestras de Rudolf Steiner comentadas em três conferências da Dra. Michaela Glöckler

Direitos desta publicação reservados à

João de Barro Editora Ltda
R. Barão do Triunfo 88 sl 1612
CEP 04602 000
São Paulo – SP
contato@editorajoaodebarro.com.br
www.editorajoaodebarro.com.br

4ª Edição

março de 2020

Tradução dos textos de Rudolf Steiner:

BRUNO GALLEGARO

Tradução dos textos de Michaela Glöckler

MARIANGELA MOTTA DE LUCA

Revisão:

MARIANGELA MOTTA DE LUCA

Editoração e Capa

GISELA MOTTA

R U D O L F S T E I N E R

OS TIPOS CONSTITUCIONAIS NAS CRIANÇAS

Três palestras de Rudolf Steiner
Comentários de Michaela Glöckler

Editora João de Barro, São Paulo, março de 2020



APRESENTAÇÃO PÁG. 7

A CRIANÇA DE CABEÇA GRANDE E A CRIANÇA DE CABEÇA PEQUENA

PALESTRA DE RUDOLF STEINER EM STUTTGART, 1923 PÁG. 9

COMENTÁRIOS DA DRA. MICHAELA GLÖCKLER PÁG. 21

A CRIANÇA CÓSMICA E A CRIANÇA TERRENA

PALESTRA DE RUDOLF STEINER EM STUTTGART, 1921 PÁG. 39

COMENTÁRIOS DA DRA. MICHAELA GLÖCKLER PÁG. 52

A CRIANÇA RICA DE FANTASIA E A CRIANÇA POBRE DE FANTASIA

PALESTRA DE RUDOLF STEINER EM STUTTGART, 1923 PÁG. 63

COMENTÁRIOS DA DRA. MICHAELA GLÖCKLER PÁG. 77

APRESENTAÇÃO

Em 1988, aconteceu em Stuttgart, na Alemanha, o I Congresso Kolisko, uma iniciativa da Seção Médica no Goetheanum, representada pela Dra. Michaela Glöckler.

Foi o primeiro de vários congressos que aconteceram periodicamente, sempre em um país diferente, com o intuito de reunir médicos, professores e terapeutas no esforço conjunto de compreensão de crianças e jovens em idade escolar.

O tema deste primeiro congresso foi *Os Tipos Constitucionais*.

Dra. Glöckler apresentou suas reflexões em três palestras sobre o tema desenvolvido por Rudolf Steiner em 1923.

Dada a importância e atualidade do tema, publicamos neste livro as indicações de Rudolf Steiner, seguidas pelas palestras correspondentes feitas na ocasião pela Dra. Glöckler.

A CRIANÇA DE CABEÇA GRANDE E A CRIANÇA DE CABEÇA PEQUENA

PALESTRA COM OS PROFESSORES
E O MÉDICO DA ESCOLA WALDORF

Rudolf Steiner

STUTTGART, 6 DE FEVEREIRO DE 1923¹

Como já havia sido combinado com Dr. Kolisko, hoje trataremos de questões higiênico-escolares. Neste início, eu ainda não poderei entrar em detalhes sobre o tratamento de alunos, pois, para tanto, é necessário embasar alguns princípios que servirão, depois, para um aprofundamento posterior. Isto poderá ocorrer de forma que sejam escolhidos alguns casos típicos a partir das questões que vocês mesmos formularão e que desejam serem tratadas.

Antes, eu gostaria de chamar sua atenção para o fato de que toda a pedagogia da Escola Waldorf é portadora de caráter terapêutico. Todo o método de ensino e educação, propriamente dito, está orientado para promover a saúde da criança. Isto significa que, quando se orienta a arte pedagógica de modo a se fazer o correto a cada etapa da evolução infantil, está presente um elemento saudável na arte da educação, no tratamento pedagógico das crianças. Ou seja, se a criança tornar-se corretamente um ser que imita antes da troca dos dentes, se, mais tarde, a autoridade intervir de maneira correta, e se a formação de julgamentos for preparada da forma correspondente, tudo isto atuará promovendo saúde ao organismo infantil.

Acima de tudo, nesta orientação para a higiene de todo nosso comportamento

1. STEINER, R.: *Konferenzen mit den Lehrern der Freien Waldorfschule*, GA 300b, Rudolf Steiner Verlag, Dornach.

na escola, é bastante necessário que o próprio professor tenha incorporado totalmente a trimembração do organismo humano, que ela tenha se transformado em sua segunda natureza. O professor deve sentir, eu diria, instintivamente, se, em cada criança, um dos três membros do organismo humano – o sistema neurossensorial, o sistema rítmico, ou o sistema metabólico-motor – está predominando em sua atividade e se é indicado estimular algum dos outros sistemas para alcançar a compensação do predomínio danoso de um deles.

Por isso, hoje vamos observar este ser humano trimembrado segundo o ponto de vista que é importante especialmente para o professor e o educador. Temos o sistema neurossensorial. Nós apenas o concebemos corretamente se estivermos conscientes de que, no sistema neurossensorial propriamente dito, dominam leis que não são as físico-químicas da materialidade terrestre e que, através do sistema neurossensorial, o ser humano se destaca, elevando-se acima do conjunto das leis da materialidade terrestre, porque a configuração do sistema neurossensorial é um resultado da vida pré-terrestre. O ser humano recebe seu sistema neurossensorial de acordo com sua vida pré-terrestre; assim, pelo fato de todas as leis materiais do sistema neurossensorial serem sublimadas da materialidade terrestre, este sistema também é adequado para desenvolver a atividade que se relaciona ao anímico-espiritual de maneira independente do todo.

Com o sistema metabólico-motor acontece exatamente o oposto. Entre os três sistemas do ser humano, o sistema dos membros e do metabolismo é o mais apropriado para continuar em si os processos materiais externos; então, quando conhecemos os processos físicos e químicos que se desenrolam na Terra, conhecemos também os processos que têm continuidade no interior do ser humano no que diz respeito ao sistema metabólico-motor; mas não chegamos a conhecer nada acerca das leis que estão no sistema neurossensorial. O sistema rítmico encontra-se entre ambos e compensa os dois extremos de acordo com sua natureza.

No entanto, eles são configurados de forma individual para cada ser humano e, em especial, para as crianças. A atividade de um sistema sempre predomina sobre outra, e deve-se fazer todo o necessário para estabelecer o equilíbrio. É necessário conquistar a possibilidade de estar atento a como as crianças se exteriorizam: sua expressão, sua exteriorização revela, de certo modo, o que devemos fazer com a criança para torná-la sadia, harmoniosa.

Na prática, por exemplo, trata-se de ter clareza que podemos atuar favoravelmente para a higiene do sistema neurossensorial quando sabemos adicionar a medida correta de sal de cozinha aos alimentos que as crianças devem ingerir. Assim, se observarmos que uma criança tem a tendência a ser levemente desatenta, a passar rapidamente sobre aquilo que apresentamos a ela como professores – eu também poderia dizer que a criança é por demais sanguínea ou fleumática –, devemos intervir de alguma maneira para que suas forças plasmadoras sejam estimuladas, possibilitando-lhe estar mais intensamente atenta ao mundo exterior; e isto acontece pela adição de sal. Quando temos crianças desatentas na escola, que desenvolvem uma superficialidade momentânea, podemos perceber e descobrir que o organismo não elabora o salgado da maneira correta.

Muitas vezes, se o caso for especialmente evidente, não será suficiente aconselhar os pais a adicionar sal aos alimentos. Caso notemos que eles salgam muito pouco os alimentos, seja por algum tipo de displicência ou ignorância, podemos ajudar com conselhos. Mas, pode ser que o organismo como tal rejeite a absorção de sal. Nesse caso, ajudaremos à absorção correta de sal utilizando combinações de chumbo numa dosagem correspondente bem diluída, pois, até determinado limite, o chumbo estimula o organismo humano a elaborar o elemento salino corretamente. É claro que o organismo adoece se ultrapassar este limite. Trata-se de chegar à intensidade correta; devemos observar que essa criança apresenta os primeiros indícios da disposição para o raquitismo cerebral. Muitas crianças têm essa disposição. Então, é necessário conduzir todo o processo de cura na direção que acabei de indicar.

De fato, há uma grande falha em muitos sistemas de educação nos quais não se presta atenção a essas coisas; por exemplo, nem se presta atenção à aparência externa das crianças. Podemos nos colocar diante de uma escola e observar que existem crianças de cabeça grande e crianças de cabeça pequena. Em geral, as crianças de cabeça grande são aquelas que devem ser tratadas como acabei de descrever. As crianças de cabeça pequena serão tratadas da maneira diferente, como descreverei em seguida. Na formação bastante grande da cabeça, do ponto de vista físico, mostra-se o que indiquei como fraqueza na superficialidade e na fleuma muito intensa.

Temos, também, as crianças com a disposição contrária, nas quais os membros e o metabolismo não intervêm com força suficiente na atividade do indivíduo como um todo. Eu diria que essas crianças processam seu metabolismo do ponto de vista orgânico, mas não o levam suficientemente a todo seu ser, para todo o organismo humano. À observação exterior, estas crianças mostram que gostam de “ficar alheias às situações”, também são muito perturbadas por impressões externas, às quais reagem com intensidade exagerada. Todo o sistema orgânico destas crianças melhora quando oferecemos a ele a quantidade correta de açúcar.

Peço que vocês estudem o desenvolvimento das crianças de acordo com essa orientação. Há pais que superalimentam seus filhos, quando pequenos, com toda sorte de bombons, doces, etc. Quando estas crianças vão para a escola, tendem a querer ocupar-se anímica e espiritualmente apenas consigo mesmas, também do ponto de vista corporal; são crianças que começam a “devanear” quando percebem pouco doce em seu organismo; tornam-se nervosas, irritadas, quando há pouco açúcar disponível. É necessário ficarmos atentos; caso elas recebam continuamente uma quantidade insuficiente de açúcar, seu organismo se deteriorará aos poucos. Ele torna-se quebradiço, os tecidos tornam-se rígidos e quebradiços até perderem gradativamente a capacidade de elaborar o açúcar dos alimentos da maneira adequada. Então, precisamos cuidar para que os alimentos sejam correta-

mente acrescidos de açúcar. Mas, também pode acontecer que o organismo todo se recuse a elaborar corretamente o açúcar por alguma razão. Então, devemos ajuda-lo dando-lhe prata em pequenas doses.

Vejam, para o professor e o educador, a vida anímico-espiritual toda da criança pode se tornar um tipo de sintomatologia da organização correta ou incorreta do corpo. Se uma criança mostrar pouca disposição para a atividade diferenciadora na representação mental, se misturar tudo na representação mental, significa que o sistema neurossensorial não está em ordem. Então, no esforço necessário para fazer a criança chegar à diferenciação, temos presente, ao mesmo tempo, um sintoma de que o sistema neurossensorial não está em ordem e que é necessário agir como descrevi.

Se a criança tiver pouca capacidade para a atividade sintetizadora na representação mental, para a representação construtiva, se não consegue formar imagens das coisas, se for uma espécie de pequeno 'botocudo' na atividade artística, como é muito frequente nas crianças de hoje, este é um sintoma de que o sistema metabólico-motor não está em ordem; precisamos ajudar na outra direção, na direção do açúcar. Em relação ao aspecto higiênico-terapêutico, também é muito importante observar se a criança carece de representação mental diferenciadora ou da representação artística sintetizadora.

A isto se acrescenta outra coisa. Pensem numa criança que, claramente, carece da representação mental diferenciadora; isto também pode ser um sinal de que ela desvia demais seu corpo astral e seu eu da organização neurossensorial; então, é necessário fazer com que a criança tenha sua cabeça esfriada de alguma maneira: por exemplo, que ela tome um banho frio pela manhã.

Se for o outro caso, o da criança que não é artística, está faltando o elemento da representação mental sintética, construtiva: ela não acolhe calorosamente o que lhe trazemos: seu corpo astral não quer intervir corretamente no organismo

metabólico-motor. É necessário tentar aquecê-la, cuidar para que tenha os órgãos abdominais sejam aquecidos corretamente na hora adequada.

Essas coisas não devem ser subestimadas, elas são extraordinariamente importantes. De fato, não deveríamos encara-las como um desvio em direção ao materialismo; por exemplo, quando uma criança não apresenta nenhuma disposição para a pintura, quando não mostra disposição para o musical, o fato de aconselhar os pais a fazerem duas a três vezes por semana uma compressa abdominal quente na criança na hora de deitar para que ela se mantenha aquecida à noite não deve ser visto como um desvio em direção ao materialismo.

Vejam, hoje, existe um profundo desprezo por intervenções materiais, as medidas abstratas, intelectuais, são superestimadas. Mas, é necessário corrigir esta ideia falsa conscientizando-nos de que os poderes divinos dirigem o espírito da criança para a Terra, impregnando-o de matéria. Os poderes divino-espirituais aquecem no verão e esfriam no inverno; estas são atuações espirituais realizadas pelos poderes divino-espirituais por meios materiais. Se os deuses fizessem o ser humano suar no verão ou passar frio no inverno por meio da educação do ser humano, por meio de preceitos morais ou intelectuais, seria algo falso. Assim, vocês não devem subestimar a intervenção através de meios materiais. Devemos ter essas coisas sempre em mente.

Outro sintoma para a mesma falha orgânica é que, na ausência do pensar sintético, as crianças empalidecem. Elas empalidecem à nossa frente na escola. O empalidecer das crianças deve ser tratado de maneira semelhante à condição do corpo astral que não querer penetrar corretamente no sistema metabólico-motor. A diminuição do empalidecimento é alcançada pelos mesmos meios; ao receber compressas quentes na barriga, a criança tem todo seu sistema metabólico-motor estimulado, o metabolismo é impulsionado para todos os sistemas do organismo.

Quando o metabólico-motor se desenvolve em demasia por todo o sistema, quando a criança ali sentada já fica com a cabeça vermelha e terrivelmente irritada por qualquer motivo, devemos tratá-la exatamente da mesma forma como quando o corpo astral e o eu não querem entrar de maneira ordenada no sistema neurossensorial. Então, como já foi dito, é necessário lavar a cabeça da criança com água fria de manhã.

É muitíssimo importante que o professor e o educador percebam de antemão o estado de saúde da criança e possam atuar profilaticamente. É claro, quando o processo de doença se encontra manifesto, isto é menos gratificante do que a cura, mas é o mais importante na idade infantil.

Naturalmente, e sob algumas circunstâncias, devemos fazer o processo retroceder numa outra direção depois que ele tenha colaborado na cura do organismo. Gostaria de dizer o seguinte: se vocês tratarem a criança com chumbo por algum tempo da maneira indicada é necessário depois cicatrizar o processo que foi desencadeado no organismo todo. Assim, se vocês trataram uma criança com chumbo durante algum tempo e alcançaram o que pretendiam, será bom se a tratarem por um curto espaço de tempo com alguma liga de cobre para que não sobre nenhum resquício do processo evocado pelo chumbo.

Se vocês precisaram tratar a criança com prata por algum tempo, a tratarão em seguida com ferro, para que o processo cicatrize interiormente.

Eu ainda queria dizer o seguinte: quando observamos que uma criança, digamos, se perde em seu organismo, ou seja, não tem a solidez interna necessária, por exemplo, se a criança sofre muito de diarreia, ou é inábil no movimento de seus membros, estabanaada em seus braços e pernas, logo deixa as coisas caírem quando as pega, tudo isso revela o primeiro germe de processos que perturbarão intensamente sua saúde mais tarde na vida. Jamais deveríamos ignorar diarreias frequentes ou diureses excessivas, ou quando ela é tão inábil que, ao pegar os

objetos, logo os deixa cair novamente. Essas coisas nunca deveriam ser ignoradas. O professor deveria ter um olhar aguçado e sempre observar se a criança é habilidosa ou inábil ao segurar a alça de sua mala, ou o giz quando escreve na lousa. Eu diria que, dessa forma, ele aplica a medicina higiênica. Menciono estas coisas porque não é muito proveitoso apenas adverti-la de vez em quando. Neste caso, só o professor que está continuamente ativo em classe é capaz de ajudar. Por outro lado, vocês podem ter bons resultados com meios terapêuticos externos. Se vocês administrarem fósforo em dose diluída para esta criança, verão que se tornará relativamente fácil adverti-la sobre suas inabilidades ou em relação às fraquezas orgânicas que lhes descrevi, etc. O fósforo ou o enxofre quando a coisa se situa mais interiormente, por exemplo, quando a criança com frequência desenvolve gases intestinais. Se for mais visível de fora, então, fósforo. Nesse caso, aconselhem os pais a acrescentar aos alimentos da criança algo que esteja presente em flores, em vegetais de floração colorida. Para falar de forma radical, podemos alcançar muito bom resultado com uma criança que apresenta forte enurese noturna através da terapia com fósforo; mas, também pela dieta, aconselhando os pais a acrescentar um pouco de páprica doce ou pimenta aos alimentos, enquanto for necessário. A avaliação é feita pela maneira como a criança evolui.

É claro que, nestas coisas, é realmente necessário que o corpo docente atue corretamente em conjunto. Nos encontramos na feliz condição de ter um médico presente no corpo docente, o Dr. Kolisko; mas sem consultá-lo, não devem ser feitas indicações terapêuticas individuais, pois é necessário um certo conhecimento de química e fisiologia para se chegar à avaliação correta. Ainda assim, cada professor precisa desenvolver um olhar para estas coisas.

Meus queridos amigos, nestas oportunidades, sempre devemos enfatizar, que é necessário cuidar para que o sistema neurosensorial, de um lado, e o sistema metabólico-motor, de outro, se comportem da forma correta entre si principalmente através do próprio ensino. Toda irregularidade do sistema rítmico mostra que eles não se comportam da maneira adequada. Ao observarmos na criança uma irre-

gularidade sutil na respiração, uma irregularidade na circulação, deveríamos imediatamente prestar atenção a este fato, pois este sistema é o barômetro orgânico para a atuação conjunta incorreta entre o organismo da cabeça e o dos membros e do metabolismo. Ao percebermos algo assim, deveríamos imediatamente nos perguntar, em primeiro lugar, o que está em desordem na atuação conjunta de ambos os sistemas; hoje, não quero entrar em detalhes sobre a higiene na sala de aula, falaremos sobre isto na próxima vez; quero falar apenas sobre alguns princípios. Em segundo lugar, deveríamos realmente ter clareza de que, no ensino, é necessário alternar entre um elemento que leva a criança para a periferia, para chegar até sua periferia corporal, e um que a leva a entrar em si.

Um professor que pode ensinar durante duas horas sem fazer as crianças rirem de alguma maneira durante esse período, é um mau professor, pois ele não permite que as crianças cheguem à superfície de seu corpo. O professor que não consegue comover as crianças, pelo menos de forma sutil, de modo que elas entrem em si, também é um mau professor; é preciso haver a alternância, agora falando em extremos, entre o ambiente cheio de humor, quando as crianças riem – não é necessário chegar ao riso, mas elas devem estar internamente alegres – e o ambiente trágico, comovente – elas não precisam chorar, mas precisam entrar em si. É isto que traz animação ao ambiente, ao ensino. Esta é uma medida higiênica: a possibilidade de trazer um ambiente pleno de alma ao ensino.

Se vocês trouxerem seu próprio peso para dentro da sala de aula – algo que, talvez, até seja justificado em sua vida particular –, seria melhor que vocês não fossem educadores. É absolutamente necessário que levemos as crianças à periferia corporal da vivência. Se não conseguirmos de outro modo, devemos, pelo menos, contar alguma anedota ao final da aula. Se tivermos cansado as crianças durante toda a aula, de forma que elas apresentem certo enrijecimento na pele de seu rosto causado pelo esforço cerebral, deveríamos, pelo menos, contar qualquer gracinha no final; isto é necessário.

Bem, existe a possibilidade de pecar contra estas coisas em todas direções. Por exemplo, podemos pecar contra toda constituição sadia da criança quando a ocupamos por uma hora com aquilo que se chama de gramática. Quando as crianças precisam ocupar-se com a diferenciação de tudo o que se chama de sujeito, objeto, verbo, indicativo, subjuntivo, etc., com todas as coisas que pouco as interessa, as colocamos numa situação em que todo seu café da manhã, ainda não influenciado pela alma, fica 'cozinhando' em seu organismo enquanto ela precisa diferenciar se alguma coisa é indicativo ou subjuntivo; dessa maneira, cultivamos uma verdadeira indisposição gástrica, doenças intestinais, etc., que podem se apresentar numa época, talvez, quinze ou vinte anos mais tarde. As doenças intestinais frequentemente provêm do ensino de gramática. Isto é algo muitíssimo importante. A disposição anímica geral que o professor leva para a sala de aula é transferida para as crianças por meio de inúmeras relações sutis.

Bem, já foi dito muito a este respeito em nossas discussões anteriores, nesta ou naquela ocasião. É justamente nesta direção que a vivificação interna do ensino na pedagogia Waldorf ainda precisa de aprimoramento. Ainda assim, para dizer algo positivo, eu sempre volto a enfatizar que é altamente desejável ensinar sem basear-se em anotações, que o professor esteja preparado para dar a aula sem se apoiar em nenhuma anotação; sei que ideais não são atingidos imediatamente. É neste momento, quando o professor tem necessidade de consultar suas anotações, que o contato interior necessário com os alunos se interrompe. Ele jamais deveria fazer isto. É um ideal. Não digo como censura, mas para chamar sua atenção para algo que é de importância fundamental. Essas coisas também são importantes em relação à higiene, pois a disposição anímica do professor continua a viver completamente nas crianças; devemos trazer para dentro da classe uma imagem clara do que queremos ensinar. Então, formaremos crianças que passam de maneira mais fácil por alguns distúrbios metabólicos do que aquelas que se sentam numa classe onde o professor ensina tudo a partir de um livro.

O ensino era considerado como uma cura em épocas anteriores da evolução da humanidade. Se acreditava que o organismo humano tem sempre a tendência a vencer a doença por si mesmo, que é possível curá-lo através do ensino e da educação; o fato de podermos pensar conscientemente que, em certo sentido, cada professor é um médico para seus alunos tem enorme significado.

O professor precisa compreender a arte de superar-se para que ele tenha crianças sadias na escola. Devemos realmente procurar não nos transportarmos, não levarmos nossa personalidade para dentro da classe, mas ter a imagem daquilo no qual nos transformamos por meio da matéria que tratamos em cada aula. Então, nos tornamos algo diferente através da aula. Aquilo em que nós mesmos nos tornamos através da aula atua de modo extraordinariamente vivificador sobre toda a classe. O professor deveria sentir que, se ele está indisposto e consegue superar a indisposição, pelo menos até certo ponto, ele exercerá a atuação mais favorável possível sobre as crianças por meio da aula. Ele deveria ensinar a partir da seguinte disposição anímica: o ensino para mim é algo sanante. Ao ensinar, me transformo de uma pessoa morosa em outra disposta e alegre.

Vamos imaginar uma situação: vocês entram numa classe, e ali está uma criança; ela volta da escola para casa. Então, quando chega em casa, seus pais precisam lhe dar um remédio para vomitar! É claro que por outra razão, não quero dizer que foi o resultado da aula, isto não acontece com professores Waldorf, só acontece em outras escolas! Mas, quando vocês entram em uma classe com a disposição anímica descrita acima – o ensino me transforma de uma pessoa morosa, numa pessoa interiormente alegre –, vocês não têm como saber se, por isso, vocês não estarão justamente poupando aquela criança de receber um medicamento para vomitar. Se vocês se encontram bem dispostos dentro da classe, ela pode digerir. A constituição moral do professor tem um grande significado para o aspecto higiênico. Estas são as coisas que eu queria lhes falar hoje. Elas poderão ser mais elaboradas no futuro.

Será que existe alguma outra coisa que vocês gostariam de me perguntar a este respeito?

Ouvintes: *Já nos perguntamos como os três sistemas se relacionam aos temperamentos.*

Dr. Steiner: O temperamento fleumático e o sanguíneo se relacionam ao sistema neurossensorial; o colérico e o melancólico, ao sistema metabólico-motor.

Ouvintes: *Foi falado sobre crianças superficiais, que as de cabeça grande seriam assim. Mas eu tenho em minha classe uma criança bem superficial que tem a cabeça pequena.*

Dr. Steiner: Um cabeça pequena se relaciona com o “devanear”, ficar perdido em pensamentos, enquanto cabeças grandes são mais fugazes. Se não for dessa forma, você não está avaliando corretamente. Um cabeça pequena muito superficial com certeza não foi avaliado de maneira adequada. Estas coisas nos dão a orientação. É preciso observar a natureza de acordo com a abordagem correta. Preciso ver a criança. É possível tomar uma criança que “devaneia” por superficial. Pode ser que o “perder-se em pensamentos” se esconda na superficialidade. Isto é bem possível nas crianças.

Ouvinte: *Estas indicações são relativas a um determinado limite de idade?*

Dr. Steiner: Elas valem, aproximadamente, até os dezessete ou dezoito anos de idade.